

Às leitoras,
Aos leitores,

A segunda edição de 2022 da *Revista Comunicação & Sociedade* da Universidade Metodista de São Paulo traz oito artigos, com contribuições de pesquisadores de instituições públicas e particulares das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Os textos discutem a comunicação política nas redes sociais, jornalismo impresso e televisivo, ficção audiovisual nas novelas nacionais e no cinema internacional, jogos eletrônicos, obras literárias, artes plásticas e teorias sociais contemporâneas.

O primeiro artigo, *Quando o ataque é o programa: as estratégias de campanha de Donald Trump e de Jair Bolsonaro no Twitter*, de Sylvia Iasulaitis e Aiane Oliveira Vieira, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), apresenta um paralelo entre as táticas de mobilização política de lideranças norte-americanas e brasileiras em redes sociais. O texto analisa como ambos utilizam campanhas predominantemente negativas, criticando opositores e a mídia, ou defendendo-se por meio de contra-ataques.

Em *A "Cultura da Cópia" no Webjornalismo: Estudo Comparativo dos Portais 180graus/PI e Noroeste Online/RS*, Marcio da Silva Granez e Cristiane Portela de Carvalho, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), discutem como sites jornalísticos acabam publicando um volume considerável de textos reproduzidos de fon-

tes diversas, como outros veículos jornalísticos, agências ou assessorias, nem sempre com transparência para o público sobre a origem das informações. Ao buscar online os conteúdos textuais publicados pelos portais, os investigadores encontraram textos que eram reproduzidos sem autorização nem identificação das fontes, um processo diretamente conectado com a precarização das condições de produções nas redações jornalísticas que afeta a credibilidade da imprensa e a qualidade da cobertura ofertada ao público.

O jornalismo também é o foco da pesquisa de Noêmia Félix da Silva e William de Araújo Correia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), no artigo *As narrativas econômicas da Folha nos Governos Dilma e Temer*. O trabalho avalia a cobertura jornalística das crises econômicas que aceleraram o fim dos governos federais petistas em 2016, mostrando como os princípios neoliberais fundamentaram as notícias e artigos de opinião que se alinhavam com as propostas de austeridade nas reformas econômicas operadas desde então.

Michele Negrini, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e Silvana Copetti Dalmaso, da Universidade de Caxias do Sul (UCS) tratam igualmente da produção jornalística, mas com foco na cobertura televisiva de casos de violência contra mulheres, na pesquisa *Feminicídios no telejornalismo: demarcações sobre as transformações e ressignificações do Jornal Nacional*. Analisando a cobertura do Jornal Nacional, da Rede Globo, sobre as mortes de Daniella Perez, Eloá Pimentel e Tatiane Spitzner, as autoras indicam que a narrativa midiática sobre os assassinatos de mulheres por seus parceiros passou a tratar esses casos dentro de um contexto mais amplo e crítico, mostran-

do como esses crimes não devem ser vistos somente de forma melodramática como expressões de abusos passionais, pois fazem parte de uma estrutura violenta, que se pretende combater com legislação específica.

A violência midiática é discutida também no artigo *Games e violência: os efeitos de sentido veiculados no discurso do Estado*, de Angelica Caniello, da Faculdade Belas Artes e da Universidade de Sorocaba (Uniso), e Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, da Uniso. Nessa pesquisa, as autoras mostram como, após episódios bárbaros de massacres em escolas, representantes políticos evitam o debate sobre o controle armamentista, usando como estratégia discursiva a condenação de jogos eletrônicos com temática violenta. As autoras criticam essa abordagem funcionalista, que despreza o contexto problemático do espaço escolar, a facilidade de acesso a armas e questões nas dinâmicas familiares, e que explora politicamente o interesse em games como tendência ou gatilho para crimes graves como os massacres de Realengo e Suzano.

O artigo *Os fundamentos de Eisenstein na montagem hollywoodiana de conflitos*, de Cassia Cassitas e Denize Correa Araujo, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), mostra a influência persistente dos revolucionários mecanismos de edição fílmica do cineasta russo, que adotava a sobreposição de planos para sugestão temática em cenas narrativas. Ao analisar a sequência inicial do recente filme "Os 7 de Chicago", as autoras identificam como a amarração contrastante e complementar de falas e cenas constrói um painel que apresenta os confrontos históricos da época retratada na narrativa, indicando também os conflitos entre perspectivas e ações dos personagens apresentados na introdução dessa obra audiovisual.

A empregada doméstica nas telenovelas pela perspectiva racial, de Rosana Mauro, da Universidade de São Paulo (USP), e Sheila Cristina Silva Aragão Caetano, da Faculdade Zumbi dos Palmares (FZP), analisa a trajetória e os valores de personagens das novelas globais “Avenida Brasil” e “A regra do jogo”, do autor João Emanuel Carneiro. As autoras indicam como os arcos narrativos das empregadas domésticas nessas histórias mostram possibilidades de superar práticas de sujeição e subordinação, destacando como a questão racial pode ampliar ou restringir as possibilidades de personagens brancas e negras.

Finalmente, no ensaio *Compreensão sob o signo de Abaporu? Em busca de diálogos e devorações*, Miriam Cristina Carlos Silva e Tadeu Rodrigues Luama, da Universidade de Sorocaba (Uniso) apresentam uma reflexão sobre as contribuições de escritores, artistas e pensadores do Brasil, como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Vilém Flusser, podem construir os fundamentos para teorias da compreensão como um processo de envolvimento antropofágico com o diferente.

Com isso, agradecemos novamente a autores, pareceristas, editores bolsistas, revisores, designers gráficos e, especialmente, a vocês, leitoras e leitores, que mais uma vez retornam ao nosso periódico e renovam nosso compromisso em publicar pesquisas acadêmicas no campo da comunicação social com potencial para impactar os estudos e as práticas midiáticas.

Boa leitura!

Equipe editorial